

TEXTO RESUMO DA PROPOSTA

O ESPAÇO ENTRE: EDIFÍCIO-SEDE DO CAU/SP

A inquietação projetual da proposta para a nova sede do Conselho de Arquitetura e Urbanismo de São Paulo parte da ideia de uma edificação arrojada e tecnicamente nova, que pudesse abrigar relação com preexistência histórica na qual se insere e, ao mesmo tempo, com o seu entorno, o Centro Histórico de São Paulo.

Assim, para que a proposta pudesse refletir a singularidade do entorno, assim como dos valores e espíritos do CAU/SP, partimos da análise de três parâmetros fundamentais: o programa de necessidades, o contexto urbano e as características do edifício preexistente.

Verificou-se indispensável a atualização das instalações prediais, aliadas a intervenções que permitam conferir condições de iluminação e ventilação naturais, uma vez que o edifício não possui recuos. Ao mesmo tempo, acreditamos que as diversas fases construtivas do edifício deveriam se refletir no partido de intervenção, permitindo uma apreensão plena de sua evolução, tanto externa quanto internamente. A combinação dessas premissas resultou em um conjunto de intervenções definido, em linhas gerais, pela articulação entre: 1) novos eixos de circulação vertical; 2) distinção do trecho de fachada construído na década de 1970 do restante da edificação; 3) construção de passarelas e varandas junto aos vazios propostos e; 4) readequação da cobertura, através da construção de novo volume edificado.

Devido à implantação do edifício junto às vias pedonais do Centro Histórico, caracterizadas pela vibração urbana gerada pela diversidade de usos e fluxo constante de pedestres, optou-se por estender a calçada para dentro da edificação, configurando tanto um local de acolhimento que se desenvolve no térreo e subsolo, que convida e instiga, através de uma empena diagonal, a que o visitante adentre o edifício. Como resultado, tem-se uma grande praça pública articulada, que se estende até os fundos do lote. A intensidade e a vibração da rua se abrandam, adequando-se à escala e à atmosfera desejadas: estamos na nova sede do CAU/SP.

A distribuição dos usos públicos e administrativos pelos espaços da edificação acontece de forma fluida e democrática, sendo posicionada intercaladamente nos pavimentos. O controle dos acessos se dá pela divisão da circulação vertical em dois núcleos: um frontal, servindo aos pavimentos de uso coletivo, e um posterior, servindo a todos os pavimentos. Tal solução permite uma ocupação permeável que alia as necessidades de fácil acesso aos usos públicos e de controle e privacidade dos usos administrativos.

A intervenção proposta, finalmente, gera diferentes atmosferas nos espaços, sobretudo, a partir da permeabilidade da luz nos vazios propostos, criando uma percepção do ambiente que é mutável em função da natureza de cada espaço e da posição do observador. É também a luz que transita pelas envasaduras da fachada que evidencia o diálogo entre as atmosferas da cidade e os dos espaços internos. Como resultado, o dentro torna-se fora, e vice-versa. O que se tem, enfim, é um edifício de caráter marcante que provoca, através dos arranjos propostos, uma experiência única e pessoal para quem o visita, com a potência de sediar o CAU/SP, destacando-o dentre os edifícios do Centro Histórico da cidade, de forma ancorada no presente, mas voltada ao futuro.